

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR E A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Erika Roberta Silva de Lima (IFRN¹/PPGEP²)

erika_limma@hotmail.com

Dante Henrique Moura (IFRN/PPGEP)

dante.moura@ifrn.edu.br

Francisca Natalia da Silva (IFRN/PPGEP)

natalia_silva_18@hotmail.com

Lenina Lopes Soares Silva (IFRN/PPGEP)

lenina.lopes@ifrn.edu.br

RESUMO

Reflete-se sobre o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), buscando-se compreendê-lo como uma das propostas de oferta da última etapa da Educação Básica. Este estudo é um recorte da pesquisa **Ensino médio: políticas, trabalho docente e práticas educativas nas múltiplas formas da etapa final da educação básica**. Neste trabalho, a base empírica é de natureza documental cuja análise ancora-se no documento orientador (2014) do Programa, emanado do Ministério da Educação. Nesse sentido, envereda-se pelas relações entre as políticas educacionais dos anos 2000 e o PROEMI buscando-se prolegômenos da concepção de formação humana integral e de trabalho como princípio educativo, especialmente, no que concerne às ações decorrentes do Decreto nº 5.154/2004, que prevê a possibilidade de integração entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, observando-se se esta se encontra presente no Documento-base do Ensino Médio Inovador. Três questões guiam a análise, quais sejam: Quais as bases teórico-conceituais que fundamentam o PROEMI? Como foram projetadas as condições de materialidade para execução dessa política? Há indícios nos documentos de preocupação com a formação humana integral e com o trabalho como princípio educativo? Considera-se que a orientação para redesenhar o currículo proposta pelo PROEMI atribui às escolas autonomia para, não somente criar as condições necessárias para por em prática o currículo do ensino médio previsto nos PCNEM e nas DCNEM de forma qualificada, e em melhores condições de estrutura física e organizacional, como também para acrescentar várias atividades de interesse da comunidade escolar e, mesmo, criar projetos que promovam as práticas curriculares e a integração de conhecimentos.

Palavras-chave: Formação Humana; Ensino Médio; Ensino Médio Inovador

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

² Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Reflete-se sobre o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), buscando-se compreendê-lo como uma das propostas de oferta da última etapa da Educação Básica. Este estudo é um recorte da pesquisa **Ensino médio: políticas, trabalho docente e práticas educativas nas múltiplas formas da etapa final da educação básica**. A pesquisa está vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED), criado em 2004, no *Campus* Natal Central do Instituto federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN. Trata-se de um Grupo de Pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pelo IFRN.

Busca-se na pesquisa analisar as políticas e programas voltados para o Ensino Médio, as condições de trabalho e a formação docente, também as práticas formativas desenvolvidas em escolas públicas de nível médio do Rio Grande do Norte (RN), atentando para aquelas que podem contribuir para que a formação dos estudantes ocorra na perspectiva da formação humana integral, tendo o trabalho como princípio educativo.

Neste trabalho, a base empírica é de natureza documental cuja análise ancora-se no documento orientador (2014) do Programa, emanado do Ministério da Educação. O Documento apresenta o PROEMI como sendo uma estratégia e, também, um instrumento para induzir ao redesenho dos currículos do Ensino Médio. Apresenta as orientações para esse redesenho curricular, e informa que o Programa, quando de sua implementação pelos Estados, Distrito Federal e pelas Escolas Federais, pretende estabelecer mudanças significativas no Ensino Médio, com uma organização curricular que possa provocar as bases para uma nova escola nessa etapa da Educação Básica.

Nesse sentido, envereda-se pelas relações entre as políticas educacionais dos anos 2000 e o PROEMI, buscando-se prolegômenos da concepção de formação humana integral e de trabalho como princípio educativo, especialmente, no que concerne às ações decorrentes do Decreto nº 5.154/2004, que prevê a possibilidade de integração entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio.

A formação humana se diferencia da formação proposta pelo mercado de trabalho, pois busca garantir a formação completa dos sujeitos, posto que na base da proposta da formação integral, há a superação da dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, pois o trabalho torna-se o eixo epistemológico e ético-político do currículo junto com a ciência, a tecnologia e a cultura, para que a formação dos sujeitos permita-os a participar do processo histórico e social.

2 O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

O eixo das políticas governamentais dos anos 2000 centrou-se na expansão da Educação Profissional integrada à Educação Básica, sendo viabilizada tanto pelo investimento direto do governo, por meio das instituições federais, como pelos recursos repassados aos governos estaduais. Por meio do Decreto 5.154 de 2004, que prevê a possibilidade de integração da Educação Profissional ao Ensino Médio. Alguns programas foram pensados para o Ensino Médio, entre eles programas implementadores da política do Ensino Médio Integrado como: O Programa Brasil Profissionalizado e o PROEJA.

Entretanto, o Ministério da Educação e da Cultura (MEC) implantou um programa decorrente das ações do Decreto nº 5.154/04, destinado à última etapa da Educação Básica, que não propõe a integração, mas à melhoria da qualidade dessa etapa da Educação Básica por meio do redesenho do currículo e a ampliação das ações de formação continuada de professores: O Ensino Médio Inovador (PROEMI).

O PROEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio.

O Programa tem como objetivo apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola, e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea. (BRASIL, PROGRAMA ENSINO MEDIO INOVADOR, 2014).

A busca da reestruturação curricular seria para possibilitar o desenvolvimento de atividades integradoras que articulam as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, contemplando as diversas áreas do conhecimento a partir de oito macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e Pesquisa; Cultura Corporal; Cultura e Artes; Comunicação e uso de Mídias; Cultura Digital; Participação Estudantil e Leitura e Letramento, apontando, assim, para um currículo integrado. Porém, de acordo com Moura (2012, p.66), a proposta do Programa

[...] carece de fundamentação teórica e não dialoga com o ensino médio integrado à educação profissional, além de ter sido lançado à luz sem discussão ampliada com as redes estaduais, com os professores, com os estudantes ou com os pesquisadores do ensino médio e da educação profissional.

Dessa forma, o Programa pode fortalecer a separação entre a Educação Básica e Educação Profissional, pois a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) potencializa o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, e a Secretaria de Educação Básica (SEB) o Ensino Médio Inovador, ao invés de articularem-se no sentido de materializar o Ensino Médio Integrado como política pública (MOURA, 2012).

O PROEMI é orientado por um documento-base que descreve como deve acontecer o redesenho curricular por meio dos macrocampos e áreas do conhecimento, os quais estão definidos no documento. Desse modo, o Documento Orientador do PROEMI (2014) apresenta um diagnóstico da situação da educação do Ensino Médio no Brasil e aponta desafios a serem enfrentados, por meio de um currículo inovador, tais como: redesenho do currículo e a ampliação das ações de formação continuada de professores.

Fica nítido, ao fazermos a leitura do Documento, que o redesenho do currículo do Ensino Médio é um dos principais objetivos para ofertar uma educação de qualidade, com mais tempo de permanência dos alunos na escola “na perspectiva da educação integral e a diversidade de práticas pedagógicas de modo que estas, de fato, qualifiquem os currículos das escolas de ensino médio” (BRASIL, PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR, 2012.p.4).

O PROEMI tem base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), pois, como se pretende a elaboração de projetos para o “desenvolvimento de um currículo dinâmico e flexível, que contemple as

diferentes áreas”, busca-se isso por meio do envolvimento dos componentes curriculares por áreas de conhecimento definidos nas DCNEM com diversas temáticas.

Quanto ao seu financiamento o Programa tem apoio técnico-financeiro que é “destinado anualmente às escolas de Ensino Médio estaduais e distrital que tenham seu projeto de reestruturação curricular aprovado pelas Secretarias de Educação e pelo MEC” (BRASIL, PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR, 2012, p 4).

De acordo com o Documento Orientador (2014) a avaliação e acompanhamento do Programa serão realizados pela Secretaria de Educação Básica/MEC, em parceria com as Secretarias Estaduais e Distrital, por meio do Sistema PDE Interativo. As secretarias de educação dos Estados devem promover encontros para avaliação do programa no processo de ensino aprendizagem.

3 A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: UMA LEITURA A PARTIR DO DOCUMENTO ORIENTADOR

Para analisar se o PROEMI denota uma concepção de formação humana integral para os estudantes do Ensino Médio, nos apropriamos do documento orientador do Programa revisado no ano de 2014. Por acreditamos que esse documento nos apresenta uma proposta mais recente e atualizada dos objetivos do Programa, assim como, as diretrizes para a organização de um currículo inovador para o Ensino Médio, a partir de um redesenho³ curricular- RC.

Como o PROEMI propõe uma inovação no Ensino Médio a partir do RC, queremos, inicialmente, apresentar o conceito de currículo e a importância dele para as práticas de ensino nas escolas. Talvez assim, possamos compreender porque o currículo, nesse Programa, é foco para a inovação do ensino na última etapa da educação básica.

³ Esse termo aparece no Documento orientador como sinônimo de reestruturação ou reconfiguração do currículo do Ensino Médio.

A palavra currículo é originária do latim (*curriculum*), compreendendo o caminho pelo qual o homem realiza o seu processo de produção e apropriação do conhecimento científico mediado pela escola. Portanto, a organização curricular deve proporcionar momentos de reflexão ampliada e comprometida, visando compreender e explicar a realidade social complexa e contraditória, levando o aluno a desenvolver uma nova ótica de leitura da realidade, buscando superar a “fragmentação, a unilateralidade, a linearidade e o entapismo, princípios da lógica formal” (SOARES, TAFFAREL e VARJAL *et al*, 1993, p.34).

Assim sendo, o currículo constitui o elemento orientador do processo de ensino e de aprendizagem. Pode ser compreendido como a seleção dos conhecimentos e das práticas sociais historicamente acumulados, considerados relevantes em um dado contexto histórico e definido com base no projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula, se expressando por meio de uma proposta pedagógica definida coletivamente e na qual se explicitam as intenções de formação, bem como as práticas escolares às quais deseja realizar com vistas a dar materialidade a essa proposta (SILVA, 2012).

Ao pensar em currículo, devemos pensá-lo como um elemento fundamental para a integração dos conhecimentos na formação dos sujeitos. Pois, a forma, fragmentada ou integrada, como estão organizados os conhecimentos no currículo escolar demonstra como são orientadas as práticas de ensino, e conseqüentemente que tipo de formação está sendo proposta para cada sujeito.

O PROEMI “é uma estratégia e, também, um instrumento para induzir ao redesenho dos currículos do Ensino Médio [...] na perspectiva da educação integral e a diversidade de práticas pedagógicas [...]” (BRASIL, 2014.p. 06). Para tanto, deve ser elaborado pelas escolas de Ensino Médio, que aderirem ao Programa, um Projeto de Redesenho Curricular (PRC), é este que:

deverá apresentar ações que comporão o currículo e estas poderão ser estruturadas em diferentes formatos tais como disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisas, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares e , para sua concretização, poderão definir aquisição de materiais e tecnologias educativas e incluir formação específica para os profissionais da educação envolvidos na execução das atividades. (BRASIL, 2014. p. 06).

O PRC deve ser elaborado pela escola e deverá contar com a participação de todos os estudantes matriculados no Ensino Médio. Na carga horária do Ensino Médio (de 2.400 horas) deverão ser acrescidas 600 horas de forma gradativa, para o desenvolvimento de atividades de base científica e cultural, propostas pelo PRC.

São várias as condições básicas para a implementação do PRC nas escolas, dentre as condições as escolas devem apresentar:

[...] Ações que articulem os conhecimentos à vida dos estudantes, seus contextos e realidades, a fim de atender suas necessidades e expectativas, considerando as especificidades daqueles que são trabalhadores, tanto urbanos como do campo, de comunidades quilombolas, indígenas, dentre outras; [...] Atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa, utilizando laboratórios das ciências da natureza, das ciências humanas, das linguagens, de matemática e outros espaços que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento [...] Participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) [...] (BRASIL, 2014, p. 05).

A escola deverá organizar ações que compõem o PRC a partir dos macrocampos e das áreas de conhecimento. Deverá “contemplar os três macrocampos obrigatórios e pelo menos mais dois macrocampos a sua escolha, totalizando assim ações em no mínimo cinco macrocampos”. (BRASIL, 2014, p. 06).

O Documento Orientador do PROEMI (2014) parte de um diagnóstico da situação da educação do Ensino Médio no Brasil e aponta desafios a serem enfrentados, por meio de um currículo inovador. Algumas dimensões para o currículo inovador foram descritas e algumas proposições foram explicitadas.

O projeto político pedagógico de cada unidade escolar que aderir ao Programa deve contemplar de forma integrada trabalho, ciência e cultura, considerando vários indicativos. O PROEMI defende uma proposta de Ensino Médio com currículo integrado de maneira que

Não se trata, assim, de oferecer atividades ora ligadas ao trabalho, ora à cultura ou à ciência ou à tecnologia. O que se está propondo é que todo o currículo do ensino médio se organize a partir de um eixo comum – trabalho, ciência, tecnologia e cultura – e que se integre, a partir desse eixo, o conjunto dos conhecimentos. (BRASIL, 2014. p. 08).

Projetos de ensino integrado exigem organização curricular que integre conhecimentos de base científica e profissional. Para Araújo (2013) isso se torna um desafio, pois exige desenvolvimentos de estratégias educativas que se opõem à lógica capitalista de educação. Se constituindo assim, como práticas que aproximem os sujeitos de uma leitura ampla da sociedade. Parece ser essa a lógica de organização curricular, que integra conhecimentos, proposta pelo Programa Ensino Médio Inovador.

Para oferecer uma formação humana integral as categorias indissociáveis no currículo escolar são: o trabalho, a ciência, como conhecimento sistematizado, produzidos e legitimados socialmente, a tecnologia, como transformação das ciências em força produtiva, e como extensão das capacidades humanas, e a cultura, como tecido social. A associação entre essas categorias expressa uma concepção de formação humana, pois integra as dimensões trabalho, ciência e cultura, objetivando a formação *omnilateral*⁴ dos sujeitos.

O trabalho deve aparecer como eixo epistemológico e ético-político no currículo escolar junto à ciência e a cultura, para que a formação dos sujeitos permita-os a participar do processo histórico e social. Visto que, a integração dos eixos trabalho, ciência e cultura no currículo pode garantir

[...] ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p.85).

Portanto, a educação permeada pela concepção de formação humana integral pretende superar as limitações históricas impostas pela divisão social do trabalho, pois,

A idéia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão técnica do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um País, integrado dignamente à sua sociedade política (BRASIL, 2014, p. 41).

⁴ A formação omnilateral se refere à formação humana integral do homem.

Assim sendo, o trabalho como princípio educativo no Ensino Médio, proporciona aos estudantes compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, assim como também, conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a participação na sociedade.

A Ciência como eixo estruturante, pode ser vista como conjunto de conhecimentos sistematizados, legitimados produzidos socialmente ao longo da história, no currículo contribui para a compreensão sobre a transformação da natureza e da sociedade. Aparece em forma de conceitos representativos das relações determinadas e apreendidas da realidade.

O eixo “cultura” torna-se importante no currículo porque se refere ao processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do/pelo tecido social, norma de comportamento dos indivíduos numa sociedade e expressão da organização política dessa sociedade (GRAMSCI, 1991).

O Projeto de Redesenho Curricular (PRC) deverá apresentar ações que comporão o currículo e estas poderão ser “estruturadas em diferentes formatos tais como disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisas, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares.” (BRASIL, 2014. p. 06).

Portanto, pode ser desenvolvido a partir de práticas integradoras. “[...] o desenvolvimento das práticas pedagógicas integradoras não depende apenas de soluções didáticas, elas requerem, principalmente, soluções ético-políticas.” Isso quer dizer que, para um projeto de ensino integrado ser realizado é necessário que o docente tenha um compromisso político de transformação, ou a proposta se reduz a uma única prática pedagógica. (ARAUJO, 2013, p7).

Sendo assim, Franco (2005) cita alguns pressupostos que podem orientar um projeto de ensino integrado. Primeiro o compromisso político com uma sociedade não dual. Segundo, a adesão de gestores e professores responsáveis pela formação geral e específica. Além do resgate da escola como lugar de memória e investimento na educação. Portanto, para as práticas pedagógicas integradoras se faz necessário a construção de um ambiente ideal, que considere as realidades específicas, a totalidade social e os sujeitos participantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discute-se, cada vez mais, a necessidade de reformular o ensino médio no Brasil. O Governo Federal tenta essas mudanças por meio de programas como o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI). No âmbito do MEC têm-se manifestado a necessidade de modificações na escola, de repensar o tempo e o espaço da intervenção escolar na vida dos jovens brasileiros.

Buscamos neste trabalho refletir sobre o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), para compreendê-lo como uma das propostas de oferta da última etapa da Educação Básica, mas, alertamos a partir dessas reflexões que devemos ter o cuidado de compreender que os documentos orientadores sozinhos não bastam para garantir os mesmos resultados de aplicação do programa em todos os sistemas de ensino, pois, os responsáveis por implementar o Programa são os Estados e o Distrito Federal, por meio de parcerias com o Governo Federal.

Sintetizando, podemos dizer que, por meio das propostas do Programa Ensino Médio Inovador, o governo federal pretende viabilizar a qualificação do Ensino Médio por meio de uma parceria com os Sistemas Estaduais de Ensino, observando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM, que têm definido a integração de quatro áreas do conhecimento: Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia. Os projetos de Redesenho Curricular devem possuir como premissas teóricas o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, os direitos humanos como princípio norteador e a sustentabilidade socioambiental como meta universal.

A orientação para redesenhar o currículo proposta pelo PROEMI atribui às escolas autonomia para, não somente criar as condições necessárias para por em prática o currículo do ensino médio previsto nos PCNEM e nas DCNEM de forma qualificada e em melhores condições de estrutura física e organizacional, como também para acrescentar várias atividades de interesse da comunidade escolar e, mesmo, criar projetos que promovam as práticas curriculares e a integração de conhecimentos. Diante do pesquisado o PROEMI denota a concepção de formação humana integral por propor um currículo integrado para o Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Lima Araujo e FRIGOTTO, Gaudêncio. **PRÁTICAS pedagógicas e ensino integrado**. Texto. 2014.

BRASIL. **Programa Ensino Médio Inovador Documento Orientador (2011)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em fevereiro de 2014.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho com lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8.ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MOURA, Dante Henrique. Políticas Públicas para a educação profissional técnica de nível médio nos anos de 1990 e 2000: limites e possibilidades In: OLIVEIRA, Ramon de. (Org.) **Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate**. Campinas: 2012.